

**IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE
UPE CAMPUS MATA NORTE – PERNAMBUCO
11 a 13 de junho de 2025**

TEMPLATE RESUMO SIMPLES

**ALIMENTOS TRANSGÊNICOS: UM DEBATE CRÍTICO COM
ESTUDANTES DA EJAI
FERREIRA, N.1; SILVA, N.2;**

Com o aumento populacional, cresce também a demanda por alimentos. A biotecnologia tem atuado nesse cenário com a produção de alimentos geneticamente modificados, os chamados transgênicos. No entanto, muitas pessoas desconhecem o que esses alimentos realmente são, o que consomem e quais os impactos disso. Essa realidade é ainda mais evidente entre jovens e adultos com histórico de escolarização interrompida. A partir disso, esta ação pedagógica foi desenvolvida na EJAI, com o objetivo de dialogar com os estudantes da EJAI sobre o consumo de alimentos industrializados e transgênicos. Com o crescimento populacional, a necessidade de aumentar a produção de alimentos impulsionou o uso da biotecnologia, especialmente com o desenvolvimento de alimentos geneticamente modificados, conhecidos como transgênicos. Apesar de serem amplamente consumidos, muitas pessoas, sobretudo jovens, adultos e idosos com pouca escolarização, desconhecem o que são esses alimentos, como são produzidos e quais impactos geram para a saúde e o meio ambiente. Diante disso, desenvolvi uma atividade na EJAI, voltada para a Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre o consumo de alimentos transgênicos, utilizando linguagem acessível e recursos visuais. A ação teve início com a apresentação de uma embalagem de fubá, alimento comum no cotidiano dos estudantes. Perguntei se consideravam aquele produto saudável, e a maioria respondeu que sim, principalmente por não se tratar de uma guloseima. Essa resposta abriu espaço para o debate sobre os critérios que usamos para definir um

alimento como saudável e a influência das propagandas e informações contidas nos rótulos. Em seguida, expliquei que muitos alimentos aparentemente naturais podem ser geneticamente modificados, inclusive frutas. Ressaltei que a modificação genética visa atender à demanda alimentar global, mas também levanta discussões sobre saúde, mercado e meio ambiente. Para facilitar a compreensão do grupo, exibi um vídeo educativo explicando de forma ilustrativa o que são alimentos transgênicos, como são produzidos e quais são os mitos mais comuns. Posteriormente, apresentei slides com imagens, símbolos e palavras-chave, respeitando o perfil dos estudantes, muitos dos quais possuem baixa escolarização ou são analfabetos. Os recursos visuais foram fundamentais para manter a atenção e facilitar o entendimento dos conteúdos abordados. A aula foi concluída com uma roda de conversa, na qual os estudantes compartilharam percepções, tiraram dúvidas e demonstraram surpresa ao perceber que produtos considerados saudáveis podem conter ingredientes modificados geneticamente. Alguns relataram confiar exclusivamente nas informações dos rótulos e desconheciam a existência dos símbolos de transgenia. Como referencial teórico, baseei-me em Paulo Freire, que destaca a importância do diálogo e da valorização dos saberes populares, e em Delizoicov e Angotti, que defendem o uso de temas geradores e a aproximação entre ciência e cotidiano. Também utilizei Penteado, que aborda os transgênicos de forma crítica, e Lopes e Pimenta, que discutem práticas pedagógicas voltadas à EJA. A experiência revelou o potencial transformador da educação quando alinhada à realidade dos estudantes e mostrou que, mesmo diante de limitações escolares, é possível promover uma formação crítica e significativa. Foi exibido um vídeo educativo que esclareceu conceitos de transgenia e desmistificou crenças.

PALAVRAS – CHAVES: alimentos transgênicos; consumo consciente e educação alimentar.

Docente: Ubirany Lopes Ferreira

Discente: Dulce Maria da Conceição Silva

